

Reprovação em Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Paraibana: Uma análise na Visão dos Discentes com ênfase na Contabilidade de Custos

Arthur Machado Duarte (UFPB) - arthur_machado101@hotmail.com

Vera Lúcia Cruz (UFPB) - veralc22@hotmail.com

Ramon Rodrigues dos Santos (UFPB) - ramonrdgs@gmail.com

Geraldo Joaquim da Silva Neto (UFPB) - geraldojneto@gmail.com

Umbelina Cravo Teixeira Lagioia (UFPE) - umbelinalagioia@terra.com.br

Aldemar de Araújo Santos (UFPE) - aldemar@ufpe.br

Resumo:

Este estudo objetivou analisar na visão do discente, quais os motivos para a reprovação nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis de uma instituição federal de ensino superior. A metodologia se desenvolveu primeiramente como bibliográfica através de um levantamento do referencial teórico sobre a reprovação no ensino superior, e na sequência, como um estudo de campo, utilizando um questionário que foi aplicando com os alunos do curso, foram coletadas também, informações junto a coordenação do curso, para identificar os índices de reprovação nos últimos 4 anos. A partir da coleta e análise dos dados, concluiu-se que as principais causas, segundo os discentes, que justifiquem suas reprovações em determinada disciplina encontram-se na metodologia pouco estimulante, no desempenho do docente e na sua dificuldade de assimilação do conteúdo. Através dos resultados da pesquisa e correlação com os dados oferecidos pela coordenação do curso, constatou-se que a contabilidade de custo foi a disciplina com maior destaque nos índices de reprovação. Por meio do estudo realizado, e das sugestões pedagógicas apresentadas, foi possível identificar os principais motivos na visão dos discentes, dessa forma, para diminuir os índices de reprovação, o estudo sugeriu, a verificação da possibilidade de mudanças na metodologia utilizada, como também, a busca por novos métodos que consigam ajudá-los a assimilar melhor o conteúdo da matéria estudada.

Palavras-chave: Educação - Ensino Superior. Discentes - Percepção. Disciplina De Contabilidade De Custos

Área temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

Reprovação em Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Paraibana: Uma análise na Visão dos Discentes com ênfase na Contabilidade de Custos

Resumo

Este estudo objetivou analisar na visão do discente, quais os motivos para a reprovação nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis de uma instituição federal de ensino superior. A metodologia se desenvolveu primeiramente como bibliográfica através de um levantamento do referencial teórico sobre a reprovação no ensino superior, e na sequência, como um estudo de campo, utilizando um questionário que foi aplicado com os alunos do curso, foram coletadas também, informações junto a coordenação do curso, para identificar os índices de reprovação nos últimos 4 anos. A partir da coleta e análise dos dados, concluiu-se que as principais causas, segundo os discentes, que justifiquem suas reprovações em determinada disciplina encontram-se na metodologia pouco estimulante, no desempenho do docente e na sua dificuldade de assimilação do conteúdo. Através dos resultados da pesquisa e correlação com os dados oferecidos pela coordenação do curso, constatou-se que a contabilidade de custo foi a disciplina com maior destaque nos índices de reprovação. Por meio do estudo realizado, e das sugestões pedagógicas apresentadas, foi possível identificar os principais motivos na visão dos discentes, dessa forma, para diminuir os índices de reprovação, o estudo sugeriu, a verificação da possibilidade de mudanças na metodologia utilizada, como também, a busca por novos métodos que consigam ajudá-los a assimilar melhor o conteúdo da matéria estudada.

Palavras Chave: Educação – Ensino Superior. Discentes - Percepção. Disciplina De Contabilidade De Custos

Área temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

1 Introdução

A Contabilidade de Custos surgiu como um instrumento de controle que buscou facilitar a avaliação dos estoques dos produtos fabricados, que ora foi originada de um ramo maior da Contabilidade, a Contabilidade Gerencial (MARION; RIBEIRO, 2011). Fernandes et al. (2015) destacam que a disciplina Contabilidade de Custos, quando ministrada no âmbito da graduação, e dentro das Ciências Sociais Aplicadas, era direcionada, principalmente, para preparar os cidadãos aos desafios a serem enfrentados no mercado de trabalho, isto é, para as informações voltadas às empresas industriais e que retratavam os processos de industrialização de bens corpóreos.

Não obstante, de acordo com os autores, tornou-se desafiador induzir os alunos a vislumbrar um ambiente de chão de fábrica, nos quais os fatores de produção e os custos incorrem, com a finalidade de tornar este aprendizado mais próximo da realidade. Neste aspecto, o processo de integração dos estudantes a estes contextos acadêmicos específicos, como os relacionados a Custos, por alguns momentos, se torna um processo difícil, resultando em alguns casos, em um insucesso escolar, refletido na reprovação do discente.

As reprovações em instituições de ensino podem ocorrer por diversos fatores do lado do discente, como a falta de tempo para dedicação aos estudos, a relação entre trabalho e estudo, assim como administrar o estudo nas diversas disciplinas estudadas no período. De forma concomitante, o discente espera dos professores de disciplinas específicas, como a Contabilidade de Custos, uma atuação destacada, tendo-o como modelo profissional e do qual

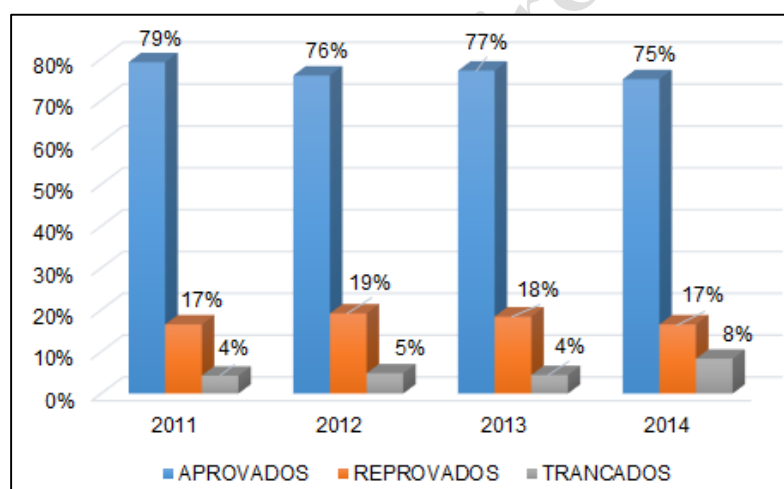
espera a transmissão dos conhecimentos e dos métodos necessários para um destaque em sua futura atuação no mercado de trabalho e ascensão social.

No entanto, associado a isso, são vários os fatores que podem interferir nos resultados esperados pela perspectiva da instituição de ensino: as condições estruturais e de trabalho dos próprios docentes, as condições sociais dos alunos, além dos próprios recursos disponíveis, que sejam capazes de envolver os alunos no aprendizado (MAZZIONI, 2013). Outro fator que possa interferir neste insucesso, seja a forma na qual é realizada a avaliação de aprendizagem por parte do docente, pois de acordo com Albuquerque (2007) e Luckesi (2011), a avaliação vai para além de uma simples nota que pode ou não caracterizar um bom ou mau aluno.

Com isso, ponderar sobre a reprovação no ensino superior está relacionado a analisar como os alunos vivenciam a reprovação, o que eles pensam sobre a reprovação, quais os motivos que os levaram a reprovação, e, por meio desta análise, compreender sob a ótica do aluno, quais os motivos que os levaram a reprovação.

Neste contexto, por meio de um levantamento feito no ano de 2016 no curso de Ciências Contábeis da instituição, através de relatório disponibilizado pela coordenação do curso, foi constatado que o índice médio de reprovações nas disciplinas do curso entre os anos de 2011 e 2014 foi de 17,65%, somado a um índice de trancamentos de disciplina, que dobrou no mesmo período, denotando uma “fuga” dos alunos em relação às disciplinas cursadas, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Evolução das reprovações no curso de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Com isso, o presente trabalho tem o propósito de analisar na visão do discente, quais os motivos para a reprovação nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis de uma instituição federal de ensino superior, identificando *a priori* as disciplinas que mais reprovaram no respectivo curso, dando ênfase a disciplina de Contabilidade de Custos.

Desse modo, para o desenvolvimento e apresentação do estudo, o mesmo foi dividido em cinco seções, tendo em sua primeira seção a introdução. Na segunda seção apresenta-se uma revisão da literatura dividida em três tópicos; na terceira seção são expostos os passos para a realização da pesquisa; na quarta encontram-se os resultados obtidos no processo de coleta de dados e na quinta e última seção, é exposta a conclusão desse estudo somada as recomendações para futuras pesquisas.

2 Revisão de Literatura

2.1 Avaliação da Aprendizagem

Luckesi (2011) diz que a avaliação teve sua origem na escola moderna com a prática de provas e exames que se sistematizou a partir do século XVI e XVII, com a cristalização da sociedade burguesa. A avaliação da aprendizagem que vem sendo aplicada em nossas instituições de ensino resume, em alguns casos, a uma posição de poucos avanços e, resultando, na sua utilização como instrumento que auxilie no processo de aprendizagem, deixando de mensurar e quantificar o conhecimento adquirido pelo aluno, nesses casos, deixando de verificar e promover os potenciais individuais e coletivos.

A medida, em educação, procura descrever o grau em que o aluno dominou determinados conteúdo. Avaliar é um processo mais amplo que a medida. Tyler (1942) apresenta a avaliação como um processo que permite comparação entre os desempenhos e a concretização dos objetivos instrucionais pré-definidos. De acordo com Souza (2003, p. 89):

A avaliação tem sido utilizada muitas vezes de forma reducionista, como se avaliar pudesse limitar-se à aplicação de um instrumento de coleta de informações. É comum ouvir-se "Vou fazer uma avaliação", A classificação cristaliza e estigmatiza um momento da vida do aluno, sem considerar que ele se encontra em uma fase de profundas mudanças. É uma forma unilateral e, portanto, autoritária, que não considera as condições que foram oferecidas para a aprendizagem.

Deste modo, a avaliação segundo Luckesi (2011, p. 5), “é o ato de diagnosticar uma experiência tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível, por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva”. A avaliação com função de diagnóstico apresenta melhores resultados do que a avaliação no seu método tradicional. Como ela é possível identificar de diversas formas o nível de aprendizagem de um indivíduo.

Para muitos alunos e professores, a palavra avaliação é sinônimo de prova, utilizada muitas vezes pelos professores como uma forma de punir os alunos ou impor medo. Luckesi (2011), contribui neste aspecto quando afirma que o professor quando utiliza dessa prática, não está transmitindo aos seus alunos os saberes dos conteúdos escolares, mas utilizando do mesmo para utilização social, sob a pressão de impor medo. As questões relacionadas à avaliação geralmente serão problemas na área educacional. Quando há uma avaliação de aprendizagem adequada, conseqüentemente há um processo construtivo e significativo de aprendizagem. Neste sentido Villas Boas (2012, p. 29) diz que:

A avaliação existe para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. [...]. Não se avalia para atribuir nota, conceito ou menção. Avalia-se para promover a aprendizagem do aluno.

O processo de ensino e de aprendizagem apresentada por Luckesi (2011), Villas Boas et al. (2012) e Souza (2003), bem como na formação profissional dos alunos universitários permite compreender que tal processo precisa ser executado e planejado de maneira que compreenda a necessidade dos estudantes.

Neste contexto, a avaliação possui diversas funções e não apenas a função de aprovar e reprovar. Utilizando o conceito correto, e suas funções, a avaliação torna-se uma ferramenta de diagnóstico de aprendizagem, possibilitando as instituições de ensino de obterem uma melhor análise de como o conteúdo está sendo absorvido pelos alunos. Também costuma possibilitar para os alunos, uma melhor compreensão dos assuntos ministrados.

2.2 Reprovação: Possibilidade Decorrente dos Processos Avaliativos

Em muitos casos a reprovação em disciplinas cursadas no Ensino Superior são vistas como o reflexo do insucesso do aluno, como algo negativo. Luckesi (2011) discorre sobre um sistema de avaliação focalizado em provas, exames e notas, que tem como foco a reprovação baseada na relação professor-aluno.

Professores elaboram suas provas para “provar” os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem; por vezes, ou até em muitos casos, elaboram provas para “reprovar” seus alunos. Esse fato possibilita a distorções, as mais variadas, tais como: ameaças [...]; elaboração de itens de prova descolados dos conteúdos ensinados em sala de aula; construção de questões sobre assuntos trabalhados com os alunos, porém com um nível de complexidade maior do que aquele que foi trabalhado; uso de linguagem incompreensível para os alunos etc. (LUCKESI, 2011, p. 21).

Amaral (2009), ao pesquisar as causas de evasão de discentes de uma Instituições de Ensino Superior (IES), percebeu que a reprovação de alunos em disciplinas pode leva-los à desistência. No mesmo estudo a autora afirma que o aluno, ao se deparar com reprovações, se desmotiva com a instituição e com o corpo docente, passando a considerar a possibilidade da desistência.

Em um estudo realizado por Leite e Kager (2009) encontra-se as principais marcas aversivas atribuídas pelos alunos quanto ao processo avaliativo, os quais foram destacados: o medo e a ansiedade gerados no dia da avaliação, pelo processo vivenciado; o sentimento de incapacidade experimentado pelos estudantes que resultava em baixa autoestima; o desinteresse pela disciplina cursada e a perda da motivação para estudar o seu conteúdo, baseado nos resultados de insucessos obtidos e dos tipos de avaliação adotadas; sensação de frustração e de exclusão motivadas pela reprovação; desenvolvimento de repulsa pelas disciplinas nas quais as práticas de avaliação consideradas aversivas eram adotadas.

Oliveira (2007) divaga sobre a reprovação e afirma que se trata de uma forma de exclusão, em muitos casos seguida de evasão em contextos educacionais.

Mendes (2005) questiona o conceito de educação que está por trás de elementos como provas, notas e reprovações, concluindo que a reprovação tende a desaparecer quando o professor entende o conceito de avaliação como um processo contínuo de observação de alunos para ajuda-los a superar suas dificuldades. Segundo Jacomini (2009), a reprovação é uma tentativa de resolver o problema do baixo desempenho escolar, resultante da má defasagem no ensino, como um fato que recai sobre o discente, passando a ser culpabilizado pelo processo.

Com base nas afirmações de Mendes (2005), Luckesi (2011), Jacomini (2009), Oliveira (2007) e Amaral (2009), evidencia-se que a reprovação escolar costuma ser um fator multifacetado, e que, compreender as suas causas, pode ser um processo complexo para as instituições de ensino e para os próprios alunos.

2.3 Estudos Correlatos

A seguir, apresentam-se pesquisas anteriores sobre os principais motivos para a reprovação dos discentes em disciplinas, como o de Vieira e Cristóvão (2009), que dentre os resultados destacaram a falta de motivação, o desempenho pedagógico dos docentes, com e falta de adequação entre conhecimentos prévios e pré-requisitos necessários para o curso da disciplina, com 29,35% e por fim, dentre aspectos pouco relevantes, o relacionamento aluno-docente.

Borges et al. (2014) realizaram uma pesquisa com os alunos da disciplina de Custos da

Universidade Estadual de Maringá, que apresentou uma média de 42% de índice de reprovação em relação ao período de 2008 a 2013. Foi verificado, a partir dos resultados que, a maioria dos alunos, 70% dos reprovados e 54% dos aprovados, alegaram que sentem muito ou razoável nervosismo ou ansiedade durante as provas e que tal fato os atrapalha. Esses dados indicam que existe a percepção dos alunos, da ansiedade em situação de avaliação e a sua possível relação com o desempenho.

Em relação a aspectos específicos da Contabilidade de Custos, o trabalho de Tibola, Silveira e Mais (2012) buscou identificar os atributos de qualidade percebidos pelos alunos em disciplinas de Administração e de Contabilidade para o estudo de custos e concluiu-se que a demanda dos alunos por exercícios práticos e a relação das teorias com casos práticos também podem ser compreendidas como uma característica da personalidade dos estudantes contemporâneos e que, estes estão expostos continuamente a novos conteúdos e desejam ter um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando for possível combinar os conteúdos discutidos em sala de aula com as informações e atividades que se apresentam no seu dia a dia.

Por fim, Fernandes et al. (2015) realizaram um estudo no segundo semestre de 2013 aos docentes da disciplina Contabilidade de Custos, no plano da graduação e vinculados a três Instituições Privadas de Ensino Superior localizadas na capital do Estado de São Paulo. Os resultados da pesquisa destacaram que, por parte dos docentes, a disciplina Contabilidade de Custos deve explorar os conteúdos adaptados à realidade do mercado de trabalho, com exercícios e indicações bibliográficas, no que concerne à contabilização e análise dos fatos relacionados aos custos das empresas prestadoras de serviços e das empresas atuantes no setor agropecuário.

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Amostra da Pesquisa e Coleta de Dados

O universo da pesquisa foram os alunos matriculados no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis de uma IES Paraibana no período 2015.2, em um total de 927 alunos matriculados. Inicialmente, o objetivo foi atingir o maior número possível de alunos na coleta de dados, independente do turno ou período. Porém, por acessibilidade, essa amostra foi reduzida para 177 alunos, dos quais, 114 são homens, representando 64,41% da amostra, e 63 são mulheres, representando 35,59% da amostra, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Amostra da Pesquisa

Característica	Descrição	Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	114	64,41
	Feminino	63	35,59
	Total	177	100
Idade	De 17 a 22 anos	53	29,94
	De 23 a 28 anos	69	38,98
	De 29 a 34 anos	38	21,47
	De 35 a 40 anos	8	4,52
	De 41 a 46 anos	8	4,52
	De 47 a 52 anos	1	0,56
Total		177	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

No que se refere a idade dos participantes, existe uma distribuição entre 17 a 52 anos.

A grande maioria dos alunos participantes do estudo, são divididos em três grupos, de 23 a 28 anos com 38,98%, de 17 a 22 anos com 29,94% e de 29 a 34 anos com 21,47%.

3.2 Etapas da Pesquisa

Inicialmente, foi definido o tema a ser apresentado no trabalho. As IES enfrentam diversos obstáculos, em muitos casos, entre esses obstáculos, encontra-se a reprovação, que costuma ser um dos empecilhos enfrentados pelas coordenações dos cursos das IES. Por esse motivo, e pelos estudos anteriores sobre o tema, buscou-se nesse estudo evidenciar, na visão do discente, quais as causas das reprovações nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior. Ainda nessa etapa, foram realizadas pesquisas e estudo para o embasamento da parte teórica do estudo.

Na segunda etapa, em busca dos dados para análise, foram coletadas informações sobre as reprovações com a coordenação do curso. Os dados foram obtidos por meio de uma pesquisa no sistema acadêmico da universidade, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), onde, com base nos relatórios de Reprovações em Disciplinas e de Insucesso, foram coletados os dados das reprovações por disciplinas no período de 2011 a 2014. Com base nesses dados, foi possível evidenciar as disciplinas que mais reprovam e o índice médio de reprovações do curso.

Na terceira etapa foi realizada a coleta de dados com os alunos matriculados no curso através de um questionário. O questionário contou com perguntas de identificação do perfil do aluno, como idade, gênero, hábito de estudos, tipo de escola que cursou o ensino médio entre outras. O questionário foi feito com 4 questões abertas e 19 questões fechadas onde 3 são de múltiplas escolhas e 16 permitindo apenas uma alternativa. Após a aplicação do questionário, as respostas obtidas foram analisadas e tabuladas e fez-se uma leitura interpretativa dos dados.

4 Resultados

As reprovações no ensino superior podem ocorrer por diversos fatores, e para identificar esses fatores solicitou-se que os alunos que já reprovaram, pelo menos uma vez, em uma disciplina qualquer, elencassem até 5 fatores que julgassem mais responsáveis por suas reprovações. Essa análise pode ser vista na Tabela 2, que destacou entre as causas mais frequentes àquelas relacionadas a metodologia (19,55%), o desempenho do docente (15,45%) e a dificuldade de assimilação do conteúdo (13,86%).

Tabela 2 – Fatores relativos das possíveis causas de reprovação

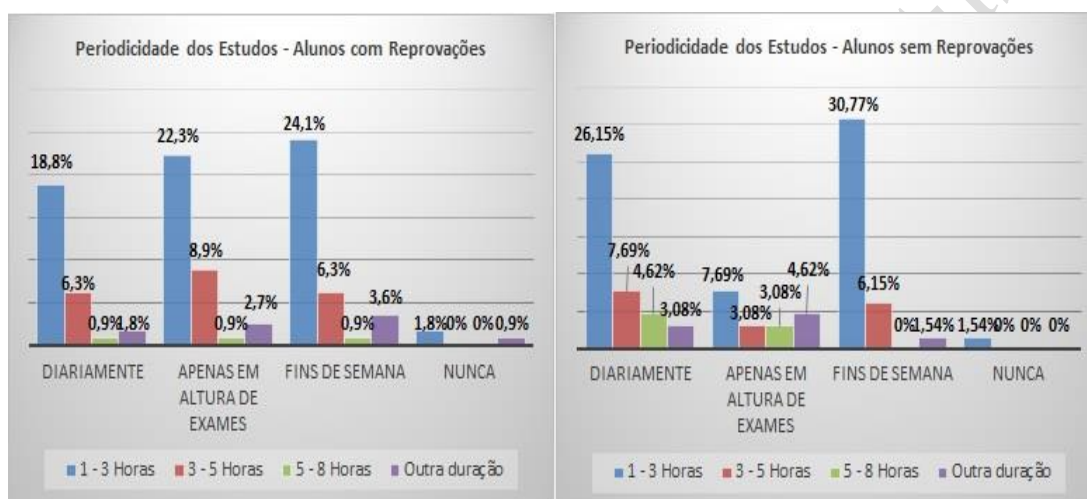
Fatores	Frequência	Percentual
Metodologia pouco estimulante	86	19,55
Desempenho pedagógico do (s) docente (s)	68	15,45
Dificuldade de assimilação do conteúdo	61	13,86
Falta de motivação	50	11,36
Coerência insuficiente entre o que é ensinado e o que é avaliado	44	10
Problemas pessoais	39	8,86
Relacionamento entre docente (s) e aluno (s)	35	7,95
Dificuldade para frequentar as aulas devido ao horário de trabalho	24	5,45
Falta de vocação relativa as matérias lecionadas	10	2,27

Desadequação entre conhecimentos prévios e pré-requisitos necessários	9	2,05
Incompatibilidade profissional	6	1,36
Outros	4	0,91
Irrelevância das matérias lecionadas	2	0,45
Calendarização das provas de avaliação	1	0,23
Bibliografia desadequada, insuficiente ou indisponível	1	0,23

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Quanto aos hábitos de estudo, foram desenvolvidas duas questões que abordavam esse fato. A primeira questão verificava a periodicidade que o aluno tem para os estudos, já a segunda questão é relativa as horas dedicadas aos estudos. Essa análise pode ser vista na Figura 2.

Figura 2 – Periodicidade dos estudos entre alunos reprovados e aprovados



Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

A apesar das diferenças pontuais registradas entre os alunos aprovados e os alunos reprovados a tendência predominante é a indicação de ambos os grupos estudarem apenas nos fins de semana, entre 1 e 3 horas, sendo esse habito mais acentuado para os alunos aprovados (39,77%). O acompanhamento diário das matérias entre os alunos aprovados é mais frequente também entre os alunos que estudam de 1 e 3 horas.

Para procurar identificar a opinião que os respondentes têm em relação ao seu comportamento enquanto estudante, e sua participação nas atividades letivas, foi desenvolvida uma questão onde foram abordados diversos aspectos como: motivação para estudar, assiduidade, pontualidade, participação nas aulas, pontualidade na entrega de trabalhos e outros momentos de avaliação, acompanhamento das matérias, leitura de textos de apoios, participação de trabalhos em grupo, participação em eventos acadêmicos, participação em projetos de extensão e pesquisa. Para a análise desses dados, foram considerados as repostas de todos os alunos, independente de terem reprovado ou não. Esses aspectos podem ser analisados na Tabela 3.

Tabela 3 – Comportamento enquanto estudante

Aspectos	Aprovados				Reprovados			
	0	1	2	3	0	1	2	3
Motivação para estudar	0,0	21,54	73,85	4,62	0,0	25,89	70,54	3,57
Assiduidade	0,0	15,38	36,92	47,69	0,89	16,96	53,57	28,57
Pontualidade	0,0	12,31	44,62	43,08	0,89	21,43	50,89	26,79
Participação nas aulas	1,54	23,08	38,46	36,92	2,68	18,75	52,68	25,89
Pontualidade na entrega de trabalhos e outros momentos de avaliação	0,0	6,15	47,69	46,15	0,0	9,82	63,39	26,79
Acompanhamento das matérias	0,0	13,85	56,92	29,23	0,89	17,86	66,07	15,18
Leitura de textos de apoio	4,62	50,77	43,08	1,54	2,68	58,04	37,5	1,79
Participação de trabalhos em grupo	1,54	9,23	53,85	35,38	0,0	43,75	14,29	14,29
Participação em eventos acadêmicos	6,15	55,38	27,69	10,77	8,04	61,61	14,29	16,07
Participação em projetos de extensão e pesquisa	36,92	41,54	9,23	12,31	41,07	43,75	8,93	6,25

Legenda: (0) Nulo; (1) Insuficiente; (2) Suficiente; (3) Elevado

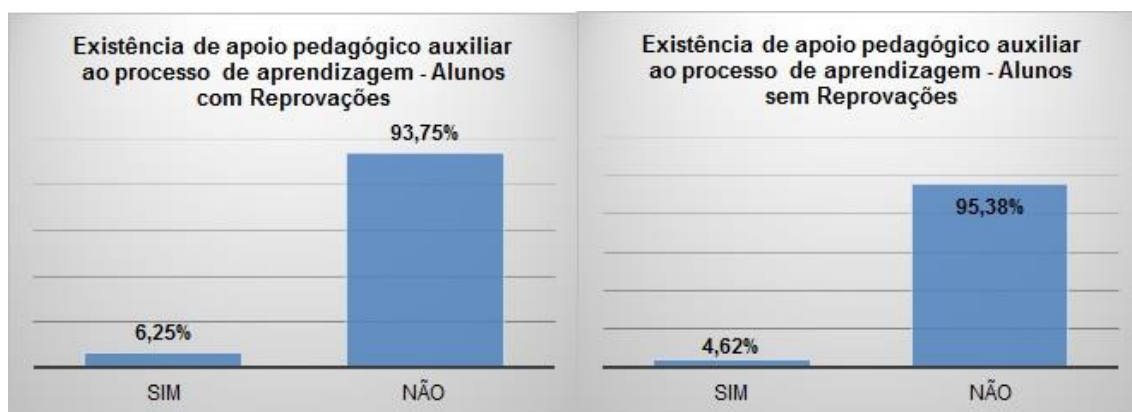
Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Como pode ser verificado na Tabela 3, foram utilizados como base para esses gráficos os 177 participantes, onde 112 afirmaram que já reprovaram, pelo menos uma vez, em uma disciplina qualquer, e 65 nunca reprovaram. Embora as categorias de respostas mais frequentes correspondem a “suficiente” e “elevado” em ambos os grupos de respondentes, relativo a todos os itens considerados, encontra-se algumas diferenças analisadas entre eles.

A categoria de respostas “insuficiente” possui representação estável se comparada a mesma categoria com os dois grupos de entrevistados, possuindo maior representatividade no que diz respeito a participação em eventos acadêmicos (R=61,61%; A=55,38%). Simultaneamente, verifica-se o comportamento relativo a categoria de resposta “elevado”, obtendo sempre valores superiores entre os alunos aprovados. Pode-se verificar ainda que a assiduidade (R=28,57%; A=47,69%), pontualidade (R=26,79%; A=43,08%), participação nas aulas (R=25,89%; A=36,92%), e pontualidade na entrega dos trabalhos (R=26,79%; A=46,15%) reúnem a maior parte das respostas da categoria “elevado” em ambos os grupos.

Ao analisar o conjunto de respostas positivas (elevado + suficiente), em comparação com o conjunto de respostas negativas (insuficiente + nulo), pode-se ainda verificar que em ambos os grupos as categorias de pontualidade na entrega dos trabalhos e participação de trabalhos em grupos possui o maior conjunto de respostas positivas. Já em relação aos conjuntos de respostas negativas, em ambos os grupos os maiores percentuais encontram-se nas categorias de participação de eventos acadêmicos e leitura de textos de apoio. Em relação a existência de apoio pedagógico no auxílio ao processo de aprendizagem, pode ser analisado através da Figura 3.

Figura 3 – Apoio pedagógico auxiliar ao processo de aprendizagem

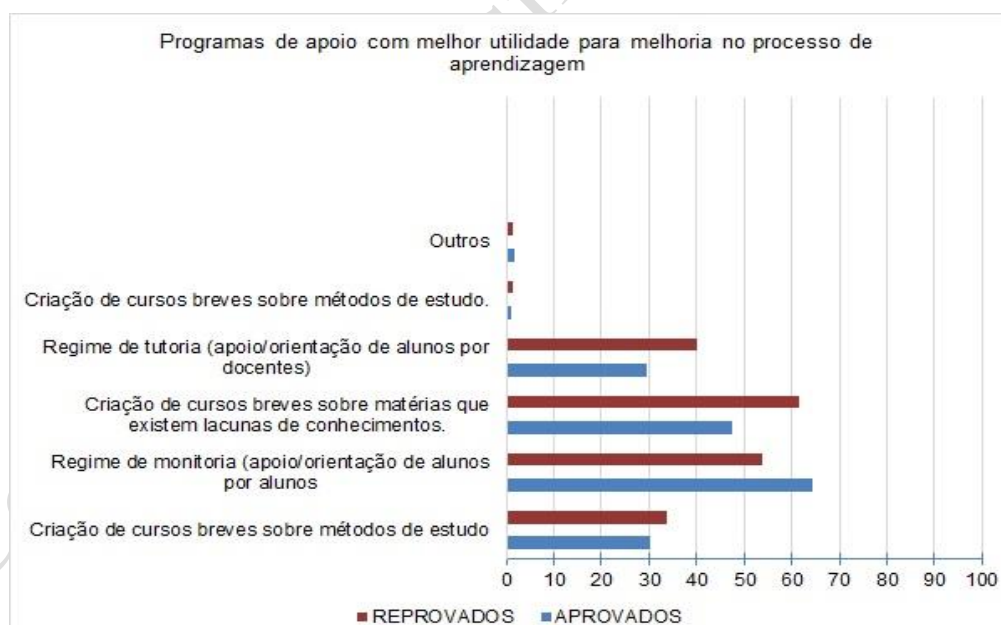


Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Quase totalidade dos respondentes, aprovados e reprovados, indicou não ter nenhum tipo de apoio pedagógico auxiliar, ambos com cerca de 94,5%. A percentagem mínima que respondeu afirmativamente a esse questionário referiu seu apoio a amigos e colegas de trabalho.

Outro ponto levantado no questionário, é relativo aos programas de apoio que consideram mais uteis para a auxiliar no processo de aprendizagem. Nessa questão o aluno poderia escolher entre diversos programas como: criação de cursos breves sobre métodos de estudo, criação de cursos breves sobre matérias que existem lacunas de conhecimentos, regime de monitoria entre outros. Também era possível escolher até 3 programas de apoio. A análise dessa questão está demonstrada na Figura 4.

Figura 4 – Programas de apoio para melhoria no processo de aprendizagem



Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

A criação de cursos breves sobre métodos de estudo é um dos aspectos menos citados pelos alunos em ambos os grupos. O regime de monitoria foi o mais citado pelos alunos aprovados (64,29%), já no grupo de alunos reprovados o aspecto mais citado foi de criação de cursos breves sobre matérias que existem lacunas no conhecimento (61,54%).

Com base nas Figuras 2 e 3, foi possível identificar a existência de um perfil para os alunos que reprovam. Estes caracterizam-se como oriundos, em sua maioria, de escola pública

e exercem alguma atividade remunerada, seja na área do curso ou não. Também foi possível verificar que os alunos que reprovam, gostam de ler, mas não possuem o hábito de ler e estudam apenas no fim de semana de 1 a 3 horas.

Com a finalidade de fazer uma análise comparativa das disciplinas que mais reprovam com as consideradas mais difíceis pelos alunos, abordou-se esse questionamento. Nesse sentido pediu-se que os alunos, independentemente de ter reprovado ou não, indica-se até 3 disciplinas, consideradas por eles as mais difíceis. A Tabela 4 aborda as cinco principais disciplinas assinaladas pelos discentes da IES. Ressalta-se que a categoria “outras disciplinas” agrega as disciplinas que tiveram menos de 15 assinalações pelos respondentes, ou seja, uma participação abaixo de 5% dentre as 263 assinalações.

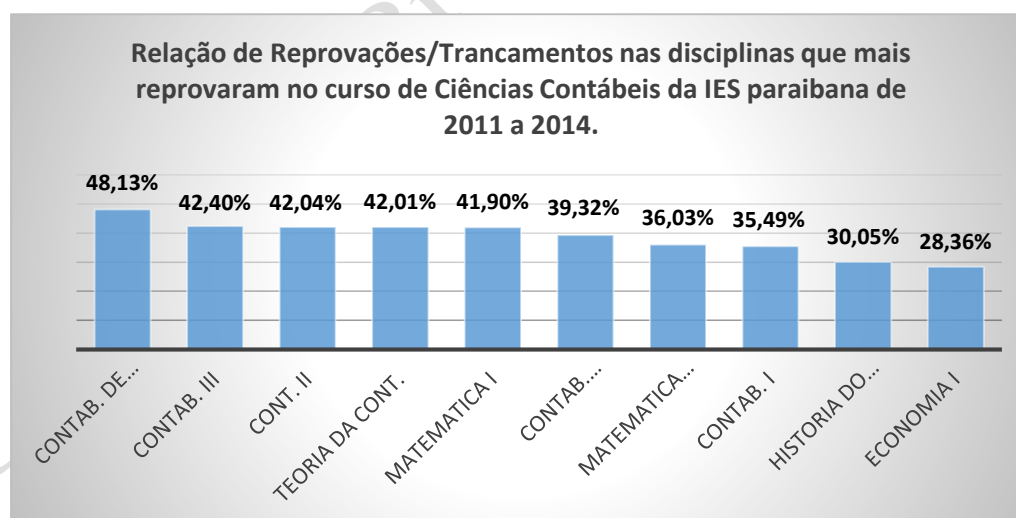
Tabela 4 – Disciplinas mais difíceis pelos alunos

Disciplina	Frequência	Percentual
Contabilidade de Custos	57	21,67
Administração Financeira	26	9,89
Contabilidade III	26	9,89
Economia I	18	6,84
Auditoria Contábil	17	6,46
Outras disciplinas	119	45,25
Total	263	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

De acordo com a Tabela 4, a disciplina Contabilidade de Custos foi considerada pela maioria dos respondentes, a mais difícil do curso, e que, a partir do levantamento apontado na Figura 5, também foi a que mais reprovou no período de 2011 a 2014, sendo responsáveis por 48% das reprovações totais neste período.

Figura 5 - Relação de Reprovações/Trancamento



Fonte: Coordenação de Ciências Contábeis da IES paraibana (2016).

Estes resultados corroboram com o estudo de Bennis e O’Toole (2012) que, partindo do pressuposto de uma abordagem cognitiva da aprendizagem, destacaram a falta de elementos baseados em práticas de negócios reais. Logo, o foco da denominada “educação administrativa” se torna cada vez mais circunscrito e menos relevante para quem aplica estes conhecimentos na prática.

Neste contexto, estes fatores são especialmente aplicáveis à área de Custos, uma vez

que é uma área relevante e de significativa complexidade para as organizações, considerado o fato de que é uma área que, além dos cálculos, demandam de uma correta interpretação dos dados e da identificação de valores que subsidiarão o desempenho das organizações (FERNANDES et al., 2015).

Em outra perspectiva, deve-se tentar ao ensino da disciplina de Contabilidade de Custos, uma vez que, mesmo diante das dinâmicas do ambiente, pode continuar a ser abordado nos referidos cursos da mesma maneira que era há décadas, dissociado do atual momento produtivo e apenas reproduzindo conhecimentos relacionados a um modo de produção já ultrapassado, conforme destacado por Silva (2011). Com isso, de acordo com Queiróz e Palma (2006), a elaboração do plano de ensino é a oportunidade que o docente tem de preparar o que vai oferecer de melhor para o aluno, que consiste, em linhas gerais, na escolha de uma boa base teórica, além da identificação das estratégias de ensino, inclusão de resultados de pesquisas apresentados em periódicos e observação da evolução da realidade profissional.

Trabalhos como o de Mazzioni (2013) identificam como estratégia mais eficaz as aulas expositivas, quando associadas às resoluções de exercícios. Neste aspecto, a aplicação de metodologias ativas, que considerem o discente como ator principal são válidas para o estímulo do raciocínio crítico, pesquisa e por consequência, na sua análise e decisão, fazendo o aluno “aprender a aprender” (SILVA, 2011).

Neste contexto, é necessário que o planejamento do ensino-aprendizagem possa ser alicerçado nos planejamentos curriculares, assim como nos aspectos de Custos aplicados à gestão empresarial. De acordo com Fernandes et al. (2015), o que se percebe é que o mundo contemporâneo empresarial é surpreendente e diferente daquele momento em que os custos de manufatura tinham relevância e o chão de fábrica era fácil de visualizar. Logo, este fato torna o chão de fábrica cada vez mais distante da sala de aula e do mercado de trabalho, tornando desafiador o ensino da disciplina Contabilidade de Custos.

5 Conclusões

Baseado no relatório apresentado pela coordenação do curso de ciências contábeis da IES, constatou-se que a disciplina Contabilidade de Custos, foi destacada como a de maior índice de reprovação. Dessa forma, viu-se a necessidade de compreender os motivos que findaram neste resultado, levando em consideração também os motivos apresentados pelos alunos. Enfatizando esta disciplina junto aos trabalhos anteriores existentes, com a finalidade de promover melhorias no desenvolvimento do curso.

Diante disso, o estudo concluiu que os resultados apresentados pelas análises dos relatórios fornecidos pela coordenação do curso, e pelas análises dos questionários aplicados com os alunos, corroboram para compreensão das reprovações no Curso de Ciências Contábeis da IES paraibana.

As possíveis causas de reprovações mais frequentes mencionadas pelos alunos foram à metodologia pouco estimulante, desempenho do docente e a dificuldade de assimilação do conteúdo. Duas dessas causas estão diretamente ligadas ao docente e outra a dificuldade do conteúdo da disciplina. Também foi verificado que a maioria dos alunos que reprovam gostam de ler, porém não possuem o hábito de leitura. Por meio de outra análise, foi possível verificar que estes estudam, em sua maioria, apenas nos fins de semana de 1 a 3 horas.

Por fim, percebeu-se que existe um perfil para os alunos que já reprovaram em uma disciplina qualquer, e outro para os alunos que não reprovaram. Para melhorar o desempenho dos discentes, e para possivelmente diminuir o número de reprovações por disciplinas, acredita-se que seja necessário o desenvolvimento de metodologias mais estimulantes para a melhor assimilação do conteúdo, como também, a busca por novos métodos que consigam ajudá-los a assimilar melhor o conteúdo da matéria estudada.

Como sugestão para estudos futuros, pode-se destacar a necessidade de uma análise individual para as disciplinas que mais vem reprovando ao longo do curso, como forma de entender os motivos que levam os alunos a reprovações nestas disciplinas. Acredita-se também que a metodologia de ensino em algumas disciplinas pode ser analisada em outro estudo, para analisar o processo de aprendizagem, diminuindo as dificuldades existentes.

Referências

- AMARAL, L. M. B. do (2009). **Causas da evasão discente no curso de Filosofia de uma instituição pública de ensino superior**. Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1261/1/2009_LilianeMariaBelodoAmaral.pdf>. Acesso em: fev. 2016.
- ALBUQUERQUE, T. de S. **Ética e avaliação: elos pedagógicos em defesa da vida na escola**. [S.l.]: Construir, 2007.
- BENNIS, W.G.; O'TOOLE, J. **O novo rumo da Escola de Administração**. Harvard Business Review. Fev. 2012.
- BORGES, I.M.T.; SANTOS, A ; ABBAS, K. ; MARQUES, K. C. M. ; TONIN, J. M. F. Reprovação na disciplina de contabilidade de custos: quais os possíveis motivos? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 21, 2014, Natal. **Anais...**, Natal, 2014. Disponível em: <<http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3645/3646>>. Acesso em: fev. 2016.
- FERNANDES, J. L. N.; FERNANDES, B. A. F.; SOARES, D. R.; SOARES, J. R.; SILVA, L. B. da. Os desafios do Ensino da Disciplina Contabilidade de Custos em Face do Panorama Contemporâneo da Economia Brasileira. **R. Cont. Ufba**, v. 9, n. 1, p. 05 - 21, jan-mar 2015.
- JACOMINI, M. A. Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.3, p.557-572. 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022009000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: fev. 2016.
- LEITE, S. A. DA S., & KAGER, S. Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v.17, n.62, p.109-134. 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: fev. 2016.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2011.
- MARION, J.C. RIBEIRO, O.M. **Introdução a Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e**

Turismo, v. 2, n. 1, jan/jun. 2013.

MENDES, O. M. Avaliação formativa no Ensino Superior: reflexões e alternativas possíveis. In VEIGA, I. P. A.; NAVES, M. L. P. (Orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. São Paulo: Junqueira & Marin. 2005. p. 175 – 197.

OLIVEIRA, R. P. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.28, n.100, p.661-690. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0328100.pdf>>. Acesso em: fev. 2016.

QUEIRÓZ, D. A; PALMA, M. R. B. A gestão do currículo do curso superior de Ciências Contábeis. **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 179-224.

SILVA, R.N.S. da. O impacto do novo ambiente fabril no ensino tradicional de custos. Uma abordagem sobre o ensino da disciplina Contabilidade de Custos. **Boletim da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade, Fev. 2011.

SOUZA, C. P. de. **Avaliação do rendimento escolar**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (Col: Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

TIBOLA, J.; SILVEIRA, A.; MAIS, I. Atributos de qualidade em disciplinas de administração e ciências contábeis voltadas para o estudo de custos: o ponto de vista dos discentes. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 6, n. 4, p. 383-398, out/dez. 2012.

TYLER, R. W. General statement on evaluation. **Journal of Educational Research**, 35, 1942.

VIEIRA, C.; CRISTÓVÃO, D. **Contributos para um diagnóstico do insucesso escolar no Ensino Superior – a experiência da universidade de Évora**. 2009. Disponível em: <<http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/4630/1/CristovaoVieira11.pdf>>. Acesso em: mar. 2016

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.